

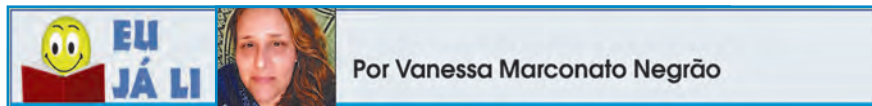


Mês do Tropeiro

Mulinhas e receitas típicas ajudam a ensinar às crianças a história desse importante ciclo econômico.

Pág. 4 e 5





Por Vanessa Marconato Negrão

A história da comunicação e dos livros

Nós nos comunicamos de muitas maneiras: falando, escrevendo, por gestos, símbolos e várias outras formas de expressão artística e cultural. Mas como tudo isso surgiu? Como foi inventado? Na pré-história, as letras (do modo como conhecemos hoje) ainda não existiam, e ninguém sequer falava português.

Neste livro, Ruth Rocha e Otávio Roth respondem a todas (ou quase todas) essas perguntas. Fruto de uma pesquisa minuciosa sobre papéis, imprensa e comunicação, “O livro da história da comunicação” detalha cada etapa desse processo evolutivo.

Inicia tratando da linguagem corporal mais primária, como a dança que uma abelha faz

quando quer contar a outra que encontrou flores cheias de pólen, ou como um bebê se faz entender pela entonação do choro. Passa pelos gestos da linguagem de sinais, chega ao uso das cores e sua simbologia, a música, as línguas, a escrita...

“O livro da história da comunicação” chega junto com “O livro da história do livro” que traz os pormenores de como esse objeto foi concebido, com a finalidade de registrar, comunicar, preservar e manter as tradições que muitas sociedades desenvolveram. Tudo começa com o uso de diversas ferramentas e objetos — como papéis, lápis, pincéis e tintas —, influenciando a maneira como nossa comunicação evoluiu ao longo do tempo.

Verdadeiros tratados sobre o tema, esses dois livros já nascem indispensáveis, especialmente num tempo onde a comunicação e a escrita têm sido usadas de modo tão pouco nobre. Recomendado para crianças e adultos curiosos acima de 9 anos de idade e publicado pela Companhia das Letrinhas.

Vanessa Marconato Negrão é professora e apaixonada pela literatura infantil



MARTY MELVILLE / AFP



Restam apenas 70 mil kiwis silvestres no País

Nova Zelândia se mobiliza para salvar sua ave-símbolo

O kiwi, ave-símbolo da Nova Zelândia, está de volta: pela primeira vez em um século, kiwis perambulam pelas colinas verdejantes de Wellington, após uma campanha de eliminação de seus predadores invasores que rondavam a capital.

Qualquer um que tenha passado pela Nova Zelândia há um milênio, teria visto um verdadeiro paraíso ornitológico, povoado por seres emplumados de todo tipo, que evoluíram sem a sombra de um predador mamífero. Mas a chegada das populações polinésias, no século XIII, e depois dos europeus mudou a situação. Os ratos eliminaram os petréis e ralídeos. Os ratos roíam todas as sementes e bagas, deixando pouco para as aves bicarem.

Os gambás, introduzidos por sua pelagem, despojaram as árvores. Os coelhos se reproduziram tão rápido, que devoraram pastagens. E os furões, importados para acabar com os coelhos, ceifaram as populações de aves de toca, tordos, corujas e codornas.

Assim, caiu a quantidade de aves endêmicas da Nova Zelândia que não voam — caso do kakapo e do kiwi. Restam apenas 70 mil kiwis silvestres, segundo o Ministério da Conservação, encarregado de preservar o patrimônio natural e histórico do país.

Poucos neozelandeses viram esta ave na natureza, com seu bico longo, plumagem parda e asas pequenas demais para voar. Mas graças às mais de 90 iniciativas em escala nacional desenvolvidas para protegê-la, sua população voltou a crescer. Entre elas, está a Capital Kiwi Project, uma organização beneficente dotada de milhões de dólares neozelandeses, provenientes de subvenções governamentais e doações privadas. Em novembro de 2022, foi solto um primeiro grupo de kiwis, cuidadosamente transportado ao longo de 500 km de um criadouro em cativo até uma escola em Wellington. (Da Redação, com AFP)

EXPEDIENTE

CRUZEIRINHO

Suplemento semanal do jornal Cruzeiro do Sul

Editor responsável
Sérgio Henrique Coelho

Diagramação e arte
Anderson Magno

Editor
Eric Mantuan

Tratamento de imagens
Joel Pereira Ruas

e-mail: cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br

RESPOSTAS DOS PASSATEMPOS DAS PÁGS. 6 E 8

1 - O baralho. 2 - O copo.
RESPOSTA "O QUE É?"

CAÇA PALAVRAS:
HORIZONTALS: PERA, PIPA, PANO, PEDAL.
VERTICAIS: PÃO, PATO, PENNA, PORTA.
PIPO, PONTE, PEIXE

3	4	1	2	9	7	8	6
2	1	4	3	6	8	7	9
1	3	2	4	7	9	6	8
4	2	3	1	8	6	9	7

QUEBRA CUCUA:

Sesc Sorocaba tem espetáculo infantil hoje



O espetáculo infantil “Valentim Valentinho”, com Andre Torquato, Artur Volpi, Fran Ferraretto e Vitor Britto e direção de Marcelo Varzea e Erica Rodrigues, será encenado hoje (28), às 16h, no Sesc Sorocaba. Ele narra a história de um menino prestes a completar onze anos e que sonha em ganhar coragem de presente de aniversário. Valentim vive com a mãe em uma vila de São Paulo, onde também moram seus melhores amigos. Temas como medo, bullying, opressão e racismo são tratados com muita de-

licadeza e responsabilidade. A trama se desenvolve com descobertas importantes para a infância, sem perder a diversão e leveza. Entre confusões e reviravoltas, muito aprendizado acontece. A apresentação é de classificação livre e com lugares limitados. Os ingressos são vendidos pelo site centralrelacionamento.sescsp.org.br, no aplicativo Credencial Sesc SP, ou presencialmente, na Central de Atendimento. Os valores são: R\$ 8 (credencial plena), R\$ 12,50 (apostado e pessoa com mais de 60 anos, estudante e servidor de escola pública com comprovante) e R\$ 25 (inteira). Grátis para crianças até 12 anos (necessário apresentar ingresso).

O Sesc Sorocaba fica na rua Barão de Piratininga, nº 555, Jardim Faculdade. Fone: (15) 3332-9933. (Da Redação)

O Sesc Sorocaba fica na rua Barão de Piratininga, nº 555, Jardim Faculdade. Fone: (15) 3332-9933. (Da Redação)



DIVULGAÇÃO

“Valentim Valentinho” sonha em ganhar coragem como presente



OLHA O PASSARINHO



Canário-da-terra

Nome popular: canário-da-terra

Nome científico: *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766)

Com certeza, é uma das aves mais conhecidas em Sorocaba! Tem um dos cantos mais melodiosos entre as aves que as pessoas costumam ter em casa em gaiolas! Estamos falando do canário-da-terra, espécie que inspirou a criação do personagem Tico, do filme Rio.

Ele mede cerca de 15 centímetros e pesa 20 gramas. Possui uma cor amarela com estrias pretas nas costas. Sua asa e cauda são cinzas, com a ponta das penas negras. Possui cor amarelo-vivo, com estrias oliváceas bem discretas na parte de baixo do seu corpo e na cabeça. Por cima, apresenta uma cor amarelo-olivácea. Alguns indiví-

duos têm a face e a testa alaranjadas. O bico possui a parte de cima de cor marfim e por baixo é amarelado. As pernas são rosadas.

O bico do canário-da-terra tem formato adaptado para alimentar-se de sementes, mas pode consumir também pequenos insetos.

Faz seu ninho em forma de cesta fechada, geralmente em buracos (inclusive de bambu). A fêmea põe cerca de quatro ovos e os filhotes levam de 14 a 15 dias para nascer. Pode usar ninhos abandonados de outras aves, inclusive do João-de-Barro.

Faça sua parte

Por ser uma ave com um canto muito bonito e as pessoas terem o costume de criá-la em gaiola, o canário-da-terra pode sofrer impacto em suas popula-

MÁRCIA CAMPOS / COAVES



Este canário possui cor amarela com estrias pretas nas costas

ções com a retirada de filhotes (e até mesmo exemplares adultos) da natureza. Se a ave não possuir licença para ser criada em gaiola, essa prática pode ser considerada crime ambiental. Por isso, vamos ensinar que o melhor é observarmos as aves em seu am-

biente natural, mas, se a pessoa gostar muito de criação de aves, que sejam aquelas devidamente autorizadas para essa atividade.

Elaboração: Coaves Kids e Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal de Sorocaba (Sema)



'Mulinhas' contam um pouco da história de Sorocaba às crianças

Mês de maio é dedicado ao tropeirismo, em uma alusão à Feira de Muers que ocorria na cidade

Thais Marcolino

O mês de maio é muito especial para Sorocaba. Nele é comemorado o tropeirismo, uma atividade que, no século 18, teve influência direta para o desenvolvimento de nossa cidade. Os tropeiros vinham do Sul – importante local de criação de mulas – para vender os animais por aqui, criando assim, uma das principais rotas de transporte de tropas. As comitivas percorriam longos caminhos pela região.

Quase três séculos depois, algumas atividades foram preparadas para a criançada desbravar um pouco desse assunto. Mas, antes de mais nada, que tal entender um pouco mais do tropeirismo? Esse ciclo econômico começou por aqui aproximadamente em 1750, com a criação de um Registro de Animais, o que acabou facilitando a passagem das tropas – por isso o nome “tropeirismo” – e as feiras, famosas em todo País naquela época, que duravam de dois a três meses.

O tropeiro tornou-se também o responsável direto pela circulação de produtos destinados à exportação e pelo abastecimento das regiões interioranas. Ele era, ainda, um transmissor de

notícias, uma pessoa que auxiliava nas vendas e o protetor dos viajantes, já que traziam do sul até Sorocaba as tropas, que eram domadas por famosos peões e vendidas nas feiras.

Elas, por sua vez, eram chamadas de feira de muers – realizadas entre os meses de abril e junho, principal período em que as tropas saíam – e atraíam muitas famílias ricas da Capital. E era durante esses eventos que Sorocaba se tornava mais agitada. A cidade ficava cheia de artesãos e vendedores ambulantes. O clima era festivo, com companhias de teatro, circos, corridas de cavalo, jogos, música, negócios, entre outros.

A feira começava com a venda do primeiro lote de animais que, em geral, de-



Carolina Sayão, de 7 anos



Irmãos Joaquim e Sofia da Palma, de 7 e 5 anos



morava alguns dias. Realizada a primeira venda, a notícia corria toda a região com o grito “Rebentou a Feira”, a partir de então o mercado se aquecia e muitos negócios eram fechados.

Com a chegada das ferrovias e dos trens, em 1875, o comércio de tropas começou a cair e cada vez menos tropeiros eram vistos. Se o negócio acabou, porque estamos falando disso ainda? Por que é história! E faz parte da história de Sorocaba, de um momento muito importante que ainda é lembrado anualmente. Nesse mês, inclusive, familiares de tropeiros percorrem o caminho das tropas por cidades da região para comemorar a importância que esse período teve no passado.

Agora que já te contamos um pouco do que foi o tropeirismo, voltamos para a atividade com as crianças. Há alguns anos, a Biblioteca Infantil de Sorocaba varia a forma de abordar o tema com



Yana Moraes tem 5 anos

os pequenos. Uma delas é a oficina de mulinhas com materiais recicláveis, realizada no último dia 17.

“Fazemos essas atividades no mês do tropeiro para que as crianças tenham acesso ao conhecimento dessa importante data na nossa cidade. Então, quando falamos de mulinhas também dá para puxar a questão da preservação dos animais, além de ensiná-los sobre o uso de materiais recicláveis na hora do brincar”, explicou a servidora pública e pedagoga de 42 anos, Paula Cristina Minatogawa.

Depois de ver algumas peças expostas e receber as devidas explicações, mão na massa (ou melhor, na garrafa)! Todos que estavam na Biblioteca, inclusive os adultos, começaram a “amassar” a garrafa pet, fizeram as amarrações, colaram os olhos e por último, prenderam em um cabo de vassoura, fazendo alusão ao corpo do animal. Os brinquedos ficaram prontos e não faltou diversão.

Os irmãos Joaquim e Sofia Corradini Proença da Palma, de 5 e 7 anos, respectivamente, que o digam! Eles entraram no clima, usaram chapéu e saíram “galopando” por aí. “Não sabia nada da mula, mas gostei bastante, até dei o nome da minha de Puminha porque achei muito

fofinha”, contou o pequeno. Já sua irmã, achou curioso o fato de um animal levar tantas coisas sozinho. “É pesado, tem que ser forte, né? Adorei saber mais da mulinha, realmente não conhecia”, explicou a garota.

Os dois foram acompanhados da amiguinha Carolina Ruiz Sayão, de 7 anos. Ela nos contou que até aprendeu na escola um pouco sobre o tema, mas que fazer um animal de material reciclável foi outra experiência. “Adorei porque é feita com coisas que tenho em casa, posso fazer de novo”, disse.

Nós dissemos no começo que o tropeirismo é muito importante para Sorocaba e região. Mas tem gente que não nasceu aqui e mesmo assim adorou conhecer um pouco mais da história da cidade. “Eu nasci na Bahia, morei em outras cidades, mas agora estou aqui. Achei super legal a oficina e aprender sobre a mulinha”, contou a estudante Yana Emanuely de Souza Moraes, de 5 anos.

Para finalizar: se você gostou do assunto e gostaria de ver uma decoração linda e cheia de mulinhas, a Biblioteca Infantil, localizada na rua da Penha, está toda temática e com várias indicações de livros sobre o tropeirismo. Não deixe de conferir!



Biblioteca Infantil sediou oficina com materiais recicláveis no último dia 17

Tropeiros também deixaram marcas na culinária

Além da oficina de mulinhas, as crianças também puderam colocar a mão

na massa e de uma forma bem gostosa. Elas aprenderam o que os tropeiros comiam durante as viagens e no final ainda se deliciaram com o que fizeram, a broa de fubá. Que delícia! O milho, que dá origem ao fubá, teve um papel importante na culinária tropeira e foi um dos itens mais consumidos na época. Enquanto preparavam a broinha, os pequenos foram aprendendo mais sobre o movimento. E não é que também fizeram as mulinhas? Vai ter mais gente por aí com esse personagem tão importante para nossa cidade.

Mas a broa não é a única comida da época. Os tropeiros degustavam ainda o tradicional feijão tropeiro,



Crianças prepararam a broa de fubá, uma das receitas típicas

que é uma refeição e tanto por ter várias carnes misturadas. Era isso que os ajudava na sustância para aguentar as horas na estrada. E que tal

ajudar quem cozinha na sua casa a fazer uma dessas receitas? Temos certeza que será uma experiência e tanto! (Com Secom Sorocaba)

DIVULGAÇÃO / SECOM SOROCABA



CINEMAKID



A Pequena Sereia

A princesa dos mares está de volta! Mas dessa vez em um novo formato, diferente da animação criada em 1989. Agora, Ariel ganha um rosto parecido com o nosso. Isso só é possível por causa da iniciativa da Disney em recriar os clássicos para a “vida real”. Apesar desse visual diferente, a história promete ter muitas coisas e situações que já assistimos na animação, como o Rei Tritão, o príncipe Eric, a Úrsula e o caranguejo Sebastião, entre outros.

A caçula das filhas do Rei Tritão, Ariel, é uma bela e espirituosa jovem sereia com sede de aventura. Desejando descobrir mais sobre o mundo além do mar, Ariel visita a superfície e se apaixona intensamente pelo arrojado Príncipe Eric, ao salvá-lo de um naufrágio. Mas para procurá-lo em terra firme e se aproximar do príncipe humano, a sereia pede ajuda à bruxa do mar, Úrsula, e aceita ceder sua voz para que a feiticeira lhe dê pernas. Agora, ela terá o desafio de se comunicar com o rapaz ao experimentar a vida em terra firme, além de entrar em conflito com os valores de sua família. **(Da Redação)**



GAMES

‘Bramble’ já está disponível

Bramble: The Mountain King”, uma sombria aventura inspirada nas ricas fábulas nórdicas, já está disponível nos PCs via Steam, no PlayStation 4, PlayStation 5, Xbox Series XS e Nintendo Switch. O jogo tornou-se um dos mais populares em todo o mundo desde o lançamento de sua primeira demo no Halloween de 2022.

Assuma o papel de Olle, um menino jovem, mas corajoso, chamado pelo destino para se aventurar pelos ambientes perturbadores e impressionantes de Bramble para resgatar sua irmã das garras das feras. Diminuído pelo vasto mundo ao seu redor, navegue em um mundo sinistro de feras imponentes e ameaças ocultas à espreita no escuro, como Nác-

ken, Skogsra, trolls, gnomos e muito mais. Decifre o amigo do inimigo em uma jornada enervante de suspense e sobrevivência. Você pode salvar sua irmã, mas pode salvar a si mesmo?

Desvende segredos obscuros e descubra o que se esconde nas profundezas de sua mente enquanto você luta por coragem e experimente uma arte que mistura jogabilidade com foco em histórias e momentos cinematográficos imersivos — incluindo uma extensa paisagem de alturas tremendas e profundidades intensas inspiradas na natureza nórdica.

“Bramble: The Mountain King” é desenvolvido pelo Dimfrost Studios e publicado pela Merge Games. Os fãs já podem comprá-lo ou adicioná-lo à suas listas de desejo no Steam. **(Da Redação)**



Assuma o papel de Olle para resgatar sua irmã das garras das feras

DIVULGAÇÃO

O QUE É, O QUE É?



1 - O que é que se põe em cima da mesa, corta-se e não se come?

2 - Não é de comer, mas dá água na boca. O que é?

Respostas na página 2

Trava-língua



Tente falar rápido a frase abaixo e não se confundir com as palavras:

O doce perguntou pro doce qual é o doce mais doce que o doce de batata-doce



Everton, de 13 anos, entrevistou seu professor de arte, Osvaldo



Entrevistas transcritas viraram um mural na Escola Estadual Isabel Lopes Monteiro

Como se faz uma entrevista?



Thaís Marcolino

Diferente de uma conversa do dia a dia, a entrevista tem como característica a descoberta e a apuração de informações sobre os mais diferentes assuntos. E é através dela que semanalmente a gente traz os temas para vocês. Mas tem mais gente se aventurando no mundo do jornalismo.

Como parte da grade de estudo da língua portuguesa nas escolas estaduais de São Paulo, uma professora decidiu ir além. Ela propôs aos alunos que entrevistassem um profissional da escola para que depois esse conteúdo virasse um podcast e, as-

sim, todos pudessem conhecer um pouco mais daquela pessoa ou da área em que atua.

A ideia foi da professora Eliane Xavier, que ensina português aos alunos do 8º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Isabel Lopes Monteiro, no bairro Lopes de Oliveira, zona norte de Sorocaba. Ela contou ter solicitado, de cada grupo, que elaborasse 10 questões para o entrevistado responder. O horário e o dia da realização da entrevista deveriam ser decididos antecipadamente, como acontece na marcação de uma pauta jornalística.

Muitos ficaram empolgados e já trataram de buscar os profissionais que tinham curiosidade de saber um pouco mais.

Um desses alunos é o Everton Roberto de Andrade Junior, de 13 anos, que escolheu entrevistar seu professor de arte, o Osvaldo Rodrigues Junior.

“É a primeira vez que faço algo assim e eu escolhi o Osvaldo porque eu sempre acho os desenhos dele bonitos e tinha curiosidade em saber mais deles. E sim, também me ajudou com a língua portuguesa, principal-

mente sobre os adjetivos”, explicou o garoto.

Para seu professor, despertar o interesse do aluno para as outras formas de aprendizagem é muito bom. Ele disse que não poderia ter amado mais a entrevista. “Amei, achei muito bom mesmo todos os questionamentos, a curiosidade que ele tinha sobre os desenhos. A troca entre professor e aluno só melhorou depois disso”, analisou. Não só o Everton e o Osvaldo, mas todos os outros profissionais (entrevistados) e estudantes (entrevistadores) gostaram muito da experiência.

Como previsto, todas as entrevistas se transformaram em um podcast. “Fizemos a socialização de todos com os áudios gravados e foi um misto de emoções porque para alguns ouvir a própria voz soava um pouco estranho, mas para outros já foi uma descoberta de seus potenciais. Superou demais a expectativa de todos, inclusive a minha”, contou Eliane.

Para terminar, foi montado um painel com a foto e entrevista transcrita de cada aluno para que todos pudessem ver o quanto a atividade foi legal. “Acredito que esse conhecimento os alunos sempre lembrarão e guardarão com carinho”, finaliza a professora.

Eliane Xavier é professora de português



TROCANDO AS LETRAS

Tudo bem, pessoal?

Vamos brincar de trocar as letras iniciais das palavras?



Nas palavras abaixo, troque todas as primeiras letras pela letra "P", formando assim, coisas diferentes. Depois, tente encontrar no caça palavras, todos os objetos e bichos que você formou.



MATO _____

DENTE _____

SINO _____

GRATA _____

CERA _____



CENA _____

RIPA _____

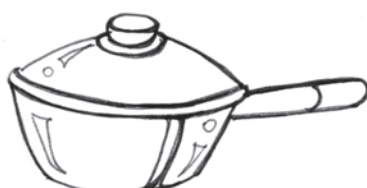
MONTE _____

TOMADA _____

MANO _____

MÃO _____

JANELA _____



RAPEL _____

DEDAL _____

LOTE _____

GRATO _____

TORTA _____

FEIXE _____



U O T Ç P E R A Ç S N P I P A Q
F P A N O C D P À H Ê Ô A G Z Õ
Ê F À M T L H E Ò Y É P E D A L
L P ã ã Õ A V N X Q Ó C A Ê À H
R ã U L P V ã A I P A N E L A U
Í O K F A G F Ú Û Ú E X F Ú Û E
Ô I H Ò T Í L Ô P X A A R J V Â
O H T F O T A Â O Ò P Á P O T E
R Ú U Z Û Í N J R A O Á D Ç U O
P O M A D A Ç Á T ã N Q Õ R P Ô
G P U D Õ G ã A A Á T Á ã P E A
G I P R A T A U J Ü E T M Á I R
Û Ê Á V Ê S I T P L P L Ó T X L
Í D P R A T O Ü I F Ê Ô K Ç E C
Y Ò Ò N Ú É Õ K N P P A P E L Q
P E N T E X Ê Ê O Ê Á K É X Ê D

QUEBRA-CUCA

Nesse jogo, a ideia é não repetir o número tanto na linha vertical como na horizontal. Os números que você deve utilizar são: 1, 2, 3 e 4.

3		1	
2	1	4	
1			4
	2		1

Neste, os números que você deve utilizar são: 6, 7, 8 e 9.

9		8	
	8		
7	9		8
		9	7

Respostas na página 2